

**A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL BRASILEIRA E SUAS RELAÇÕES A PARTIR DA  
APRENDIZAGEM ANCORADA EM ENSINO POR PROJETOS.**

EIXO: BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO – ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

**Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior, UFPE, BR, mhcavalcanti@gmail.com**  
**Maria Auxiliadora Soares Padilha, UFPE, BR,**  
**dorapadilha@gmail.com**

**Resumo**

A promoção da aprendizagem colaborativa a partir da perspectiva acadêmica atrelada aos projetos vem se mostrando, na Educação Superior, como pujante estratégia pedagógica integradora da teoria à prática. Tendo como objeto de análise as propostas curriculares discutidas na primeira unidade de uma disciplina do curso de Graduação em Hotelaria da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, o presente estudo é apresentado com vistas a compreender os avanços e limitações quanto à promoção de propostas educativas pautadas em projetos e suas repercussões quanto ao engajamento discente. De modo a subsidiar os achados da pesquisa, as temáticas sobre projetos de trabalho e engajamento dos estudantes se apresentam como as bases teóricas investigadas. Concernente aos procedimentos metodológicos empregados, a pesquisa é de abordagem quantitativa com caráter descritivo. A amostra, não probabilística e definida por conveniência, foi composta por 27 acadêmicos cursantes do componente curricular Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de Hospitalidade, no primeiro semestre de 2019 na supracitada Instituição de Ensino. Enquanto técnicas de coleta de dados listam-se a aplicação de um *survey* contendo dez perguntas, a observação estruturada, além da pesquisa documental. A partir da tabulação e análise das respostas, apontam como principais resultados: 62,97% dos acadêmicos (17) totalmente satisfeitos com a atividade proposta a partir da perspectiva de projetos, 66,67% totalmente concordantes quanto à aproximação - teoria e prática – concernente aos estudos acerca do Lazer e da Recreação, além de se alcançar a média total de 8,81 quando inquiridos acerca de sua autoavaliação no referido componente em específico à aprendizagem vivenciada. Destarte, a realização de propostas curriculares pautadas na aprendizagem a partir de projetos mostra-se como instrumento que promove o protagonismo do acadêmico quanto ao seu aprendizado além do estímulo à colaboração entre os partícipes. O envolvimento dos educandos em busca das soluções necessárias ao êxito da proposta acadêmica lançada ao grupo é percebido como um “desafio” a ser cumprido tanto em aspectos individuais e coletivos, estimulando assim habilidades sociais, profissionais e acadêmicas imprescindíveis na formação dos futuros especialistas a atuarem no segmento da Hospitalidade.

**Palavras-chave:** engajamento estudantil. projetos. educação superior.

**Introdução**

A partir das constantes transformações pelas quais o cenário educacional universitário no Brasil vem passando, encontramos, alunos e professores, frente à necessidade de termos em sala de aula as mais profundas e ricas experiências de modo que os saberes criados nos espaços acadêmicos estejam consoantes, sobremaneira, às necessidades do mundo do trabalho. O que outrora poderia ser a mais completa e eficaz estratégia de ensino hoje não mais se encaixa na educação 4.0. Coletividade, pró-atividade, criatividade, personalização e



interação (Andrade, 2018; Nascimento e Giraffa 2018) são algumas das expressões habitualmente atreladas ao momento presente e que perpassam pelas diferentes modalidades e níveis de ensino em nosso país.

E justamente nesse contexto de mudanças temos um terreno profícuo e em franca expansão relativo aos estudos acerca do engajamento do estudante em seu espaço educacional. E assim começamos a busca pela compreensão do quê faz o aluno engajar-se. Perguntas do tipo: como as atividades propostas nas disciplinas estudadas pelos discentes trazem repercussões aos seus aprendizados? Como o aluno se vê perante propostas até então não vivenciadas enquanto estratégias de ensino? Os resultados aferidos enquanto aprendizados são exitosos quando os projetamos frente ao campo de trabalho do futuro profissional? Frente ao exposto e buscando encontrar algumas das respostas às nossas inquietações, nos valemos dos estudos acerca dos projetos atrelados à vertente educacional e amplamente discutidos em obras como as de Dewey (1967) e (Hernández; Ventura 2006) que se somam às discussões presentes quanto ao engajamento estudantil presentes em Schlecty (1994), Stronger, Silver e Robinson (1995), Covas e Veiga (2018), Kampff (2018), dentre outros para termos o nosso campo de discussões frente aos achados de nossa pesquisa.

Esses são alguns dos fios condutores do estudo em tela que tem como objeto de análise as propostas curriculares em voga numa disciplina do curso de Graduação em Hotelaria, Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de Hospitalidade, da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, ofertada no primeiro semestre de 2019. Configura-se como seu objetivo central a compreensão dos avanços e limitações quanto à promoção de propostas educativas pautadas em projetos e suas repercussões quanto ao engajamento discente. Os escritos que seguem preconizam os resultados encontrados a partir de uma experiência coletiva e compartilhada por pares vindo a repercutir, sobremaneira, nas experiências vivenciadas por todo o grupo de trabalho partícipe da ação.

### **Aporte teórico**



Para a construção da seção em questão buscamos apresentar ao leitor as relações percebidas entre as temáticas engajamento estudantil e as benesses advindas do ensino por projeto e suas repercussões frente à aprendizagem. Nesse sentido, nossas discussões acerca do engajamento estudantil permeiam alguns dos estudos desenvolvidos como o constante no levantamento feito por Sá e Beralza (2018) a partir de uma revisão da literatura acerca das discussões presentes nas principais bases de dados educacionais espanholas. No Brasil, Martins e Ribeiro (2017) trazem a década de 30 como sendo a que marca os primeiros estudos acerca do engajamento estudantil a partir de Tayler porém o destaque ao engajamento estudantil a partir da perspectiva do envolvimento se apresenta na obra de Astin em 1984 (RODRIGUES,2018).

Alicerçando a base teórica relativa ao engajamento acrescentam-se na perspectiva dos autores ora citados as discussões contidas nas obras de Pascarella; Chickering e Gamson (década de 1980); Tinto (décadas de 1980 e 1990); Kuh, Schuh, Whitt e associados além de Kuh et al. (décadas de 1990 e anos 2000). A partir dos anos 2000 a profusão de estudos se dá com as obras de autores como Coates (2005), Krause (2005), Coates, Kenize et al. (2006), Banff et al. (2006), Harper e Quaves (2009). Kift e Field (2009), Hu e McCormick (2012) (TROWLER, 2010 apud RODRIGUES, 2018, p. 559-560). Trazemos ainda as contribuições de estudos desenvolvidos por Schlecty (1994), Stronger, Silver e Robinson (1995). Veiga (2013) e Costa e Veiga (2018) a partir das escalas de avaliação quanto ao envolvimento estudantil. Kampff (2018) repercute o engajamento dos acadêmicos de nível superior frente aos caminhos por estes percorridos no âmbito universitário podendo favorecer ou não a sua permanência em seu *locus* de estudo.

Dada a amplitude atual dos estudos acerca do engajamento estudantil, para fins de embasamento conceitual aplicado ao nosso estudo e independentemente das variações presentes quanto às terminologias empregadas e as suas atualizações, utilizaremos a de Coates (2005, p.225) que versa sobre: “características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante, incluindo a aprendizagem ativa e colaboradora” bem como sua atualização em 2009: “o envolvimento com atividades e condições prováveis



para um aprendizado de alta qualidade”. Em especial, centrando-se no aspecto “aprendizado de alta qualidade”, nos aproximamos dos pressupostos atrelados aos projetos educacionais compreendidos nesse estudo como um importante aliado ao desenvolvimento dos discentes nos quesitos aprendizagem, autonomia e satisfação ao ato de aprender. Assim tecemos as primeiras aproximações entre o engajamento discente a partir da perspectiva dos projetos em âmbito educacional e mais precisamente na sala de aula.

Dewey (1967), um dos estudiosos quanto ao uso dos projetos no âmbito da educação aponta as relações entre as experiências e aprendizagens dos educandos. Sua perspectiva, por mais que seja centrada nas crianças, não pode ser deixada de lado ao tratarmos sobre o público universitário haja vista também lidarmos com aprendizes em franco desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emotivas, acadêmicas e profissionais, ou seja, uma formação integrada. Oliveira (2006, p. 15) tece suas impressões acerca da importância do ensino por projetos e os seus rebatimentos frente à aprendizagem estudantil:

O trabalho com projetos muda o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos. Ao trabalhar com projetos, professor e aluno assumem a condição de pesquisadores e co-responsáveis pelo processo de aprendizagem.

E nesse sentido, reforçando a importância que os projetos cumprem nos espaços acadêmicos, nos aproximamos de Hernández e Ventura (2006, p.47) quando explicitam as funções atreladas aos projetos na perspectiva educacional:

La función del Proyecto es favorecerla creación de estrategias de organización de los conocimientos escolares em relación con: 1 El tratamiento de la información, 2 La relación entre los diferentes contenidos em torno a problemas o hipótesis que faciliten al alumnado la construcción de sus conocimientos, la transformación de la información procedente de los diferentes saberes disciplinares em conocimiento próprio.

Nesse sentido, as contribuições advindas dos projetos e seus multusos no espaço acadêmico são encarados como indutores ao engajamento dos estudantes por promover a cooperação, a experimentação e o compartilhamento de saberes o quê, sobremaneira, vai ao encontro das premissas difundidas nos mais diferentes estudos acerca do engajamento estudantil. De modo à aproximar os escritos brevemente tratados nessa seção, apresentam-



se a seguir os procedimentos metodológicos que deram cabo ao desenvolvimento e execução das discussões nas seções seguintes.

### Metodologia

A partir da definição do objetivo central da pesquisa em tela que é o de *compreender os avanços e limitações quanto à promoção de propostas educativas pautadas* em projetos e suas repercussões quanto ao engajamento discente que esse estudo se apresenta. Para tanto, as discussões são concernentes a um dos componentes curriculares pertencente ao curso de Bacharelado em Hotelaria, da Universidade Federal de Pernambuco, executado no primeiro semestre de 2019 e, em especial, à sua primeira unidade escolar haja vista o estudo ter sido desenvolvido por partes: 1ª e 2ª unidade (fruto de análise futura). Tem sua amostra definida enquanto não probabilística e por conveniência sendo esta composta por 27 acadêmicos da disciplina em questão.

A pesquisa, de abordagem quantitativa, seguiu os pressupostos apresentados por Bacon – Shone (2015). Acrescenta-se ainda seu caráter descritivo aplicável ao estudo em tela haja vista a necessidade de interpretação e avaliação dos dados coletados tendo como foco de análise os resultados colhidos a partir da combinação de respostas obtidas quando da aplicação de um *survey* aos participantes da disciplina contendo dez perguntas fechadas. Ainda sobre o formulário, destaca-se que a sua estruturação seguiu uma lógica de blocos de respostas/análise de modo que pudéssemos considerar: a) a autoavaliação dos respondentes concernente às suas ações para o êxito do projeto em suas partes 1 e 2 ( Q.1, Q.2, Q.3 e Q.4); b) sua autoavaliação para questões que tratavam de sua aprendizagem (Q.5a), seu envolvimento com a tarefa, neste caso a construção e desenvolvimento de um projeto de intervenção na área da Recreação e aplicável a uma empresa do segmento da Hospitalidade (Q.5b), bem como o seu envolvimento com os colegas de equipe ( denominados na atividade como “time de trabalho”), ( Q.5c). Por fim, e concernente à proposta pautada no ensino por projetos, os respondentes foram inquiridos acerca da vivência do ensino por projetos em outros componentes curriculares em sua Universidade (Q.7), além de questões específicas



quanto à avaliação da proposta trazida ao grupo: projetos de cunho teórico – prático e aplicáveis à disciplina (Q.6, Q.8, Q.9 e Q.10).

A partir do preenchimento e entrega dos *surveys* pelos estudantes ocorrida em maio de 2019, foi realizada uma leitura de todo o material de modo a percebermos a validação ou não dos formulários a serem analisados. A partir do preenchimento correto destes, a etapa de análise e tabulação dos dados ocorreu sendo utilizado o *Microsoft Excel*. Os resultados encontrados à luz do caso em questão são dispostos na seção seguinte.

## Resultados e Discussão

Nesta seção são apresentados os achados relativos às respostas encaminhadas pela amostra ora analisada e envoltas à questão chave investigada: a promoção do engajamento estudantil a partir da perspectiva do ensino por projetos. De modo a termos uma análise pautada nos blocos avaliados e apresentados na seção anterior, seguimos com a nossa exposição iniciando com as questões envoltas ao primeiro bloco intituladas como Q.1, Q.2, Q.3 e Q.4. Seus enunciados foram os seguintes:

**Q.1** Numa escala de 0 (zero) à 10 (dez), que nota você emite referente à sua participação para a conclusão das atividades solicitadas na semana 1<sup>3</sup>?

**Q.2** Numa escala de 0 (zero) à 10 (dez), que nota você emite referente à sua participação para a conclusão das atividades solicitadas na semana 2?

**Q.3** Em relação apoio dado por você em relação ao líder da semana 1, numa escala de de 0 (zero) à 10 (dez), que nota você emite?

**Q.4** Em relação apoio dado por você em relação ao líder da semana 2, numa escala de de 0 (zero) à 10 (dez), que nota você emite?

---

<sup>3</sup> Importante destacar que a atividade acadêmica ora analisada foi vivenciada semanalmente com a entrega de tarefas (etapas de um projeto de cunho intervencionista) e devolutivas realizadas tendo cada time de trabalho um estudante líder escolhido pelos demais colegas de grupo. Todos os estudantes tiveram a oportunidade de atuar na condição de líderes ou liderados semana a semana.

Pautando-se no disposto em Schlecty (1994) e Stronger, Silver e Robinson (1995), a maneira como o aluno sente-se estimulado quanto a participar ativamente de suas atividades acadêmicas são entendidas como características intrínsecas ao seu engajamento. Ademais, seguindo os pressupostos de Covas e Veiga (2018), buscamos identificar através das respostas avaliadas o “alto esforço”<sup>4</sup> do estudante para a consecução da atividade solicitada. Foi perceptível à luz dos resultados encontrados, a partir de uma perspectiva autoavaliativa, compreender a criticidade quanto à nota emitida pelos sujeitos investigados e quão importante é o componente “nota” no percurso acadêmico do estudante conforme dispostos nos quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1: resultados referentes à questão 1

Nota	Quantidade de respondents	Nota	Quantidade de respondents
0,0	0	6,0	1
1,0	0	7,0	3
2,0	0	8,0	8
3,0	0	9,0	5
4,0	2	10,0	4
5,0	4		Total : 27

Fonte: as autoras, 2019.

Quadro 2: resultados referentes à questão 2

Nota	Quantidade de respondentes	Nota	Quantidade de respondents
0,0	0	6,0	4
1,0	0	7,0	6
2,0	0	8,0	4
3,0	0	9,0	7
4,0	0	10,0	3
5,0	3		Total : 27

Fonte: as autoras, 2019.

Cumprе ressaltar variações acerca das notas e, por conseguinte médias emitidas em relação à primeira semana: média final de 7,55 (sete vírgula cinquenta e cinco) e segunda com média de 7,62 (sete vírgula sessenta e dois). Destacam-se ainda suaves mudanças em relação

<sup>4</sup> Covas e Veiga (2018) abordam questões relativas ao envolvimento dos indivíduos no campo organizacional enquadrando-os em dimensões intituladas como “vigor, absorção e dedicação”. Em paralelo ao universo acadêmico os autores abordam: “pode considerar-se que um estudante com alto nível de envolvimento na escola revela: persistência no trabalho mesmo perante dificuldades; resiliência mental; alto esforço de investimento no trabalho; e alto nível de energia”. (LLORENS; SCHAUFELI; BAKKER; SALANOVA, 2007 apud COVAS; VEIGA, 2018, p. 140-141.



à nota mais baixa informada na primeira semana: 4,0 (quatro) e 5,0 (cinco) na semana seguinte além de um aumento na pontuação 8,0 (oito) sendo esta a resposta emitida por oito respondentes o que representa uma mudança de 100 % frente os resultados coletados na semana número 1. Mais uma vez concordando com o disposto em Covas e Veiga (2018) e as aproximações entre a motivação e o envolvimento do aluno, acredita-se que gradualmente o discente ao sentir-se mais confortável e seguro do que vem desempenhando para o seu crescimento acadêmico além da compreensão acerca das propostas acadêmicas postas em cena por seu professor passam a engajar-se mais àquilo que é proposto. Os resultados encontrados a partir das questões três e quatro ratificam tais questões como seguem (quadros 3 e 4)

Quadro 3: resultados referentes à questão 3

Nota	Quantidade de respondentes	Nota	Quantidade de respondentes
0,0	0	6,0	2
1,0	0	7,0	3
2,0	0	8,0	10
3,0	0	9,0	4
4,0	0	10,0	7
5,0	1		Total : 27

Fonte: as autoras, 2019.

Quadro 4: resultados referentes à questão 4

Nota	Quantidade de respondentes	Nota	Quantidade de respondentes
0,0	0	6,0	1
1,0	0	7,0	6
2,0	0	8,0	10
3,0	0	9,0	3
4,0	1	10,0	6
5,0	0		Total : 27

Fonte: as autoras, 2019.

Percebe-se um aumento relativo às médias encontradas nas assertivas três, 8,29 (oito vírgula vinte e nove) e quatro 8,11 (oito vírgula onze) quando comparamos com as respostas emitidas nas questões um e dois. Importante destacar que o foco das questões ora analisadas centrou-se no apoio dado pelo estudante ao líder da semana para o cumprimento das tarefas o quê desencadeia uma ação e resultados coletivos. A co - participação, o sentimento de



pertencimento e responsabilidade são itens envoltos ao êxito da atividade haja vista a necessidade de atuação coletiva em prol de um trabalho colaborativo (BELCHIOR;SILVA;PADILHA,2018).

Findo as avaliações relativas ao primeiro bloco de assertivas, iniciamos as nossas considerações acerca da questão cinco e suas subdivisões conforme enunciado a seguir:

**Q.5** Em sua opinião e, numa escala de 0 (zero) até 10 (dez), qual nota você emite à si mesmo baseando-se em:

- a) Minha aprendizagem
- b) Meu envolvimento com a tarefa
- c) Meu envolvimento com os colegas de trabalho

É válido se destacar relativo às respostas avaliadas uma aproximação entre as médias encontradas para cada enunciado sendo destaque o “envolvimento com os colegas de trabalho” com pontuação de 8,95 (oito vírgula noventa e cinco), seguido pela “aprendizagem” com 8,81 (oito vírgula oitenta e um) e por fim “envolvimento com a tarefa” com média de 8,29 (oito vírgula vinte e nove). Frente aos resultados encontrados e valendo-se do disposto em Kampff (2018, p.86) acerca das motivações diversas envoltas ao “querer fazer” vivenciado pelo estudante, temos: “O estudante pode encontrar motivações diversas para persistir em seus estudos, tais como o prazer com o desafio intelectual vivenciado, o bom relacionamento com colegas e professores [...]”. A autora ainda complementa sua fala considerando as estratégias à disposição das instituições de ensino, em especial as concentram seus esforços com vistas à “permanência estudantil, como a oferta de currículos flexíveis, de atividades acadêmicas com metodologias participativas” (p.87). Assim sendo, as propostas de atividades como as vivenciadas no componente curricular em análise coadunam-se com disposto na obra em questão haja vista ser algo inovador para parte do público participante da disciplina conforme análise do próximo bloco de questões.

Em um terceiro momento de avaliações acerca dos resultados coletados em nosso estudo, centramo-nos nas assertivas que seguem:



**Q.6** Relativo à proposta da disciplina “aprendizagem através de projetos”, vivenciada no decorrer dessa 1ª unidade, você está?

**Q.7** Em algum componente curricular antes cursado na UFPE você já havia estudado a partir da perspectiva de projetos construídos semanalmente?

**Q.8** Qual nota você emite para a proposta trazida ao grupo de acadêmicos quanto às vivências na disciplina baseadas em “projetos de intervenção”?

**Q.9** Qual nota você emite para a proposta apresentada ao grupo de acadêmicos quanto às vivências relacionadas à liderança e tomadas de decisão a partir da execução dos “projetos de intervenção”?

**Q.10** Relativo ao seu envolvimento na disciplina ora estudada, você acredita que a proposta o aproximou ou não da realidade a ser vivenciada pelo futuro Bacharel em Hotelaria na área de atuação da Recreação?

Lançamos mão de possibilidades de respostas valendo-se da Escala de Likert de cinco pontos para as questões seis e dez; emissão de nota em escala de zero até dez para as assertivas oito e nove além das respostas fechadas “sim” ou “não” para a questão de número sete. O objetivo central desse último bloco teve relação direta com a coleta de informação acerca da aceitabilidade ou não da proposta pelo grupo de acadêmicos haja vista ter sido toda a disciplina estruturada na perspectiva metodológica de projetos e a correção do curso das ações é uma das premissas às quais foram desde o seu início levadas à cabo para o êxito dos trabalhos. As análises nos permitiram compreender se a nossa proposta do “aprender fazendo” estava sendo bem recebida e aceita pelos estudantes e foi sobremaneira relevante os resultados encontrados de modo que as funções do projetos tratadas por Hernández e Ventura (2006) puderam ser validadas conforme disposto nos quadros cinco e seis, e explicações seguintes.

Quadro 5: resultados referentes à questão 6

Assertivas	Frequência Absoluta	Porcentagens
<b>Discordo totalmente</b>	1	3,70%



<b>Discordo parcialmente</b>	-	-
<b>Não concordo, nem discord</b>	1	3,70%
<b>Concordo parcialmente</b>	8	29,63%
<b>Concordo totalmente</b>	17	62,97%
<b>Total</b>	27	100%

Fonte: as autoras, 2019.

Quadro 6: resultados referentes à questão 10

<b>Assertivas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Porcentagens</b>
<b>Discordo totalmente</b>	-	-
<b>Discordo parcialmente</b>	-	-
<b>Não concordo, nem discordo</b>	1	3,70%
<b>Concordo parcialmente</b>	8	29,63%
<b>Concordo totalmente</b>	18	66,67 %
<b>Total</b>	27	100%

Fonte: as autoras, 2019.

Específico à questão dez, em especial, por tratar das possibilidades futuras de atuação do Bacharel em Hotelaria no segmento da Recreação e do Lazer os resultados encontrados apontam que as propostas lançadas na disciplina fruto de análise coadunam-se com o que foi previamente planejado valendo-se da perspectiva dos projetos proporcionando, desta maneira, um envolvimento do nosso estudante o que é refletido em suas avaliações relacionadas às questões oito com uma média de 8,96 (oito vírgula noventa e seis) e nove com uma média de aceitabilidade de 8,77 (oito vírgula setenta e sete). Sobre a metodologia empregada, destaca-se finalmente o seu caráter inovador quanto à vivência para 88,88% dos participantes o que vai ao encontro do disposto em Stronger, Silver e Robinson (1995), Coates (1995), Covas e Veigas (2018) em especial, os aspectos da qualidade, do envolver-se e da própria curiosidade que as atividades puderam desempenhar frente ao seu público – alvo.

## Conclusões

Os propósitos envolvidos ao estudo, em especial, o entrelaçamento entre os projetos de trabalho usados no campo educacional e as suas repercussões quanto ao engajamento do público estudantil foram as bases constitutivas para os resultados em tela. A partir de uma perspectiva de discussão a partir de blocos de respostas, pudemos perceber a tríade:

autoavaliação, aprendizagem e envolvimento com a tarefa tendo como pano de fundo os projetos de trabalho em voga no componente curricular pesquisado.

No decorrer das semanas de atividades e, com o próprio amadurecimento quanto à compreensão do que seria a metodologia de projetos de trabalho e a sua relação com o componente curricular vivenciado, a entrega, a participação e integração coletiva entre os discentes sob a mediação docente fez florescer um engajamento crescente e salutar aos partícipes.

Os dados coletados no decorrer da 1ª unidade da disciplina fruto de análise nos mostram a relevância das propostas curriculares que fujam do escopo tradicionalista e partam para propostas que instiguem e apresentem aos alunos seus porquês no decorrer de sua construção. Insere-se nesse contexto a necessidade *mister* da atuação na coletividade tão necessária no século em voga para os futuros profissionais e não seria diferente aos do setor da Hospitalidade.

Deixam-se, a partir desse estudo introdutório, possibilidades de sua continuação, confronto e ampliação de modo que possamos continuar “aprender fazendo” com as multipossibilidades que os aportes advindos do engajamento estudantil nos apresentam.

## Referências

ANDRADE, K. **Guia definitivo da educação 4.0**. São José dos Campos: Planeta Educação, 2018.

BACON-SHONE, J. **Introduction to quantitative research methods**. Hong Kong: University of Hong Kong, 2015.

BELCHIOR, M.H.C.da; SILVA,A.R.C da; PADILHA, M.A.S. Compartilhando experiências em sala de aula à luz do engajamento e da liderança estudantil: um estudo do autorreconhecimento dos acadêmicos do curso de Hotelaria da UFPE, Brasil. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 290-309, jul.-dez. 2018.

COATES, H. B. The value of student engagement for higher education quality. **Assurance in Higher Education**, USA, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005. Disponível em: <<https://srhe.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13538320500074915?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

COVAS, F.; VEIGA, F. Avaliação do envolvimento dos estudantes no ensino superior: um estudo com a escala quadridimensional EAE-E4D. In: RIGO, R.M.; MOREIRA, J.A.; VITÓRIA, M.I.C. **Promovendo o *engagement* estudantil na Educação Superior**: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018, p.139-160.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

HERNANDÉZ, F.; VENTURA, M. **La organización del currículum por proyectos de trabajo**: el conocimiento es un caleidoscopio. 12.ed. Barcelona: GRAO, 2006.

KAMPPF, A.J.C. *Engagement* estudantil e percursos formativos no Ensino Superior. In: ZABALZA, M.B.; MENTGES, M.; VITÓRIA, M.I.C. (Org). **Engagement na Educação Superior**: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018, p.85-98.

MARTINS, L. M.de; RIBEIRO, J.L.D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação**: Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017.

NASCIMENTO, B. J. da C.; GIRAFFA, L.M.M. Empreendedorismo e educação: reflexões associadas ao fazer docente, In: RIGO, R.M.; MOREIRA, J.A.; VITÓRIA, M.I.C. **Promovendo o *engagement* estudantil na Educação Superior**: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018, p.161-184.

OLIVEIRA, C. L. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica)- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

RODRIGUES, R. Engajamento estudantil: estratégias para a otimização de atração e retenção discente em IES privada – UNINASSAU- em Recife – PE-Brasil. In: BRAVO, I. del A.; SILVA, P. (Eds). **Tendencias nacionales e internacionales em organización** educativa: entre la estabilidad y el cambio. Madri: Wolters Kluwer, 2018, p. 557-568.

SA, G.M.; BERAZA, M.A.Z. Engajamento estudantil no ensino superior espanhol. In: BRAVO, I. del A.; SILVA, P. (Eds). **Tendencias nacionales e internacionales em organización** educativa: entre la estabilidad y el cambio. Madri: Wolters Kluwer, 2018, p. 543 – 550.

SCHLETCY, P. **Increasing Student Engagement**. Jefferson City: Missouri Leadership Academy, 1994.

STRONG, R.; SILVER, H.F.; ROBINSON, A. Strengthening Student Engagement: What do Students Want (and what really motivates them)? **Strengthening Student Engagement**, Alexandria, v.53,n.1, p.8-12, sep.2005.

VEIGA,F. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. INFAD Revista de Psicología. v.1, n.1, p. 441-450, 2013.